484. II, 6-21 — Advertências a D. João III a respeito do risco e consequências de se fazer o imperador mais poderoso em Itália. 1550. — *Papel. 2 folhas. Bom estado.*

Ho emperador tem muytas vezes dito por se justificar e mostrar que o que faz nam he por cobiça senam por sua seguridade diz o cardeal que querendo o emperador verdadeiramente sem nenhũa tea ha paz se achara bem o modo de o segurar mas diz que se vee craramente que o emperador todo seu intento he fazer se senhor da Italia e que tendo o rreyno de Napoles Jenova e os estados de Florença Sena Mylam craramente se vee que o que fica he tam pouquo e de maneyra que nele estara quere lo ou nam e que vendo como disto se tem hyndo emposando se pode bem julgar que o quereera tãobem fazer do rresto. *E* que se Vossa Alteza considerar no porviir e na fym das cousas podera ver quam grande seu deserviço sera se o emperador se fyzer senhor de Italia. *E* que este inconveniente pode Vossa Alteza ir a mão com induzir ao emperador a esta paz tam sancta e necessaria a christandade e que agora oferecendo se esta occasiam de Vosa Alteza poder antreviir a persuadir esta paz e acaba la nam deve leixar pasar o aparelho diso antes se deve prezar de ser autor de hũa tal paz que alem de ser tam necessaria ao comũ e a cada hũu julga que rredundara em tanta honrra e louvor de Vossa Alteza como a mor vitoria que lhe podese soceder.

E nesta openiam e desejo de se concluir esta paz concorre o mundo todo e o Papa a deseja sobre todalas cousas e os vnezeanos a trabalham

por suas vyas quanto podem posto que queyram liga com o emperador contra o turquo. *E* dise me mays do emperador estes dias falando se nas condições desta liga antre o Papa e o emperador e venezeanos nam ouve-ram vergonha os agentes do emperador de dizer (*1 v.*) que seu amo nam podia concorrer as despesas desta liga contra o turquo fazendo lhe el rrey de França guerra no duquado de Mylam se o Papa e venezeanos o nam ajudavam pera a defensam de Mylam e que ajudando ho eles prometem que o emperador concorera com toda a suma que lhe couber pera esta liga e se comprir que vira em pesoa contra o turquo e pora niso todo seu stado e em outra maneyra nam. *E* que daquy socedera que nam querendo o Papa nem venezeanos ser em favor do emperador a esta defensam do stado de Mylam os venezeanos forçadamente se acordaram com o turquo de cuja concordia pende muyto o acrecentamento das forças do turquo e demenuçam da christandade.

E estando ysto asy e a rrota grande que agora ouve ho campo del rrey dos rromãos do Vaynoda ajudado dos turquos e franceses ja entrados em Italya poderosamente e esta guerra de maneyra que mostra que he pera durar algũu tempo parece lhe que tem Vossa Alteza aparelho para entrepoendo se poder acabar esta paz e satisfazer a todolos beens que dela se seguem que sam muytos e grandes alem do louvor que sempre lhe daram nam somente do efeyto mas do intento ainda que o nam acabe e portanto lhe parece que Vossa Alteza em totalas maneiras envie esta pessoa bem instruta ao emperador que com a autoridade de Vossa Alteza e seu bõ modo e rrezões posa conduzir esta santa impresa mormente sendo cousa que lhe rrequere o Santo Padre e em que Vossa Alteza nam encorre perigo de nenhũa parte e de todas lhe rresultara sempre de qualquer maneyra que ela soceda grande gloria acerqua do mundo e nam menor meryto pera com Deus alem do contentamento e fama que leixam (*2*) cada vez mays as obras vertuosas ainda que sejam trabalhosas e de muyto custo o que esta parece que nam sera a Vossa Alteza